



«Com as saídas das bombas abertas, penetrámos no mar e deixámos tombar o fogo sobre os amadores da praia.» Loucura poética de um sueco de talento

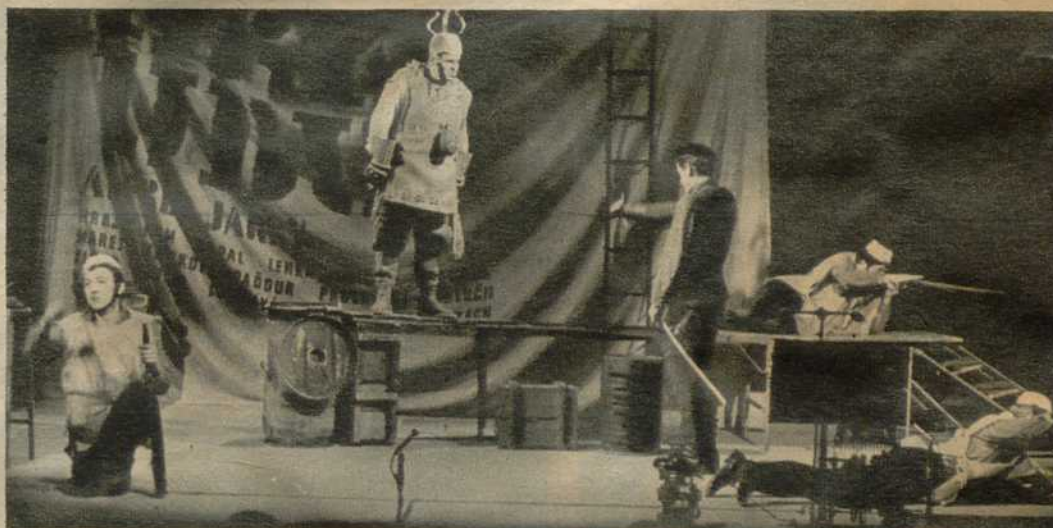
dedica um «Forum» onde, além dos livros de arte a consultar e do «bar», há uma nova qualidade de jogos, os jogos de Arte Visual; uma Bienal que cobre ainda toda Paris com manifestações anexas em Galerias; esta sim, é uma Bienal ousada, em que a nota marcante é a aventura do espírito.

É esta a Bienal de Paris, que apresenta mais de mil artistas de sessenta países — Portugal incluído — e que permanecerá aberta e viva durante todo o mês decorrente, atraindo as multidões.

HUMOR, SATIRA, TRAGÉDIA E TALENTO

As paredes do gigantesco «hall» de entrada do Museu de Arte Moderna estão recobertas pelas telas igualmente enormes dos artistas escolhidos pela jovem crítica parisiense. No primeiro andar uma inovação nestas Bienais, o Ciclotone, de Fauchaux, cilindro oco, negro, que permite nove projecções simultâneas sobre um «écran» circular da obra a estudar, acompanhadas de um fundo sonoro que conjuga palavras, ruídos e música. Mais adiante, ultrapassado o «bar», entramos no «Forum» «Ai se encontram as peças de Arte Dinâmica Visual e uma sala de jogos em que cada jogo é uma pequena obra de arte que só «funciona» com a participação activa do espectador. Ainda no «Forum» fica a sala de Teatro de Ensalo, em que, diariamente, são apresentados espectáculos teatrais de ensalo, que incluem, ainda, pesquisas no campo da mimica, da dança e da coreografia.

Realizam-se, também, emissões públicas organizadas pela O. R. T. F., que incluem uma secção de jovens



Um Ubu Rei truculento, satirico, magnífico, na meia dúzia de metros do Teatro de ensalo

Por vezes a simplicidade e o poder evocativo são importantes... Fedra

